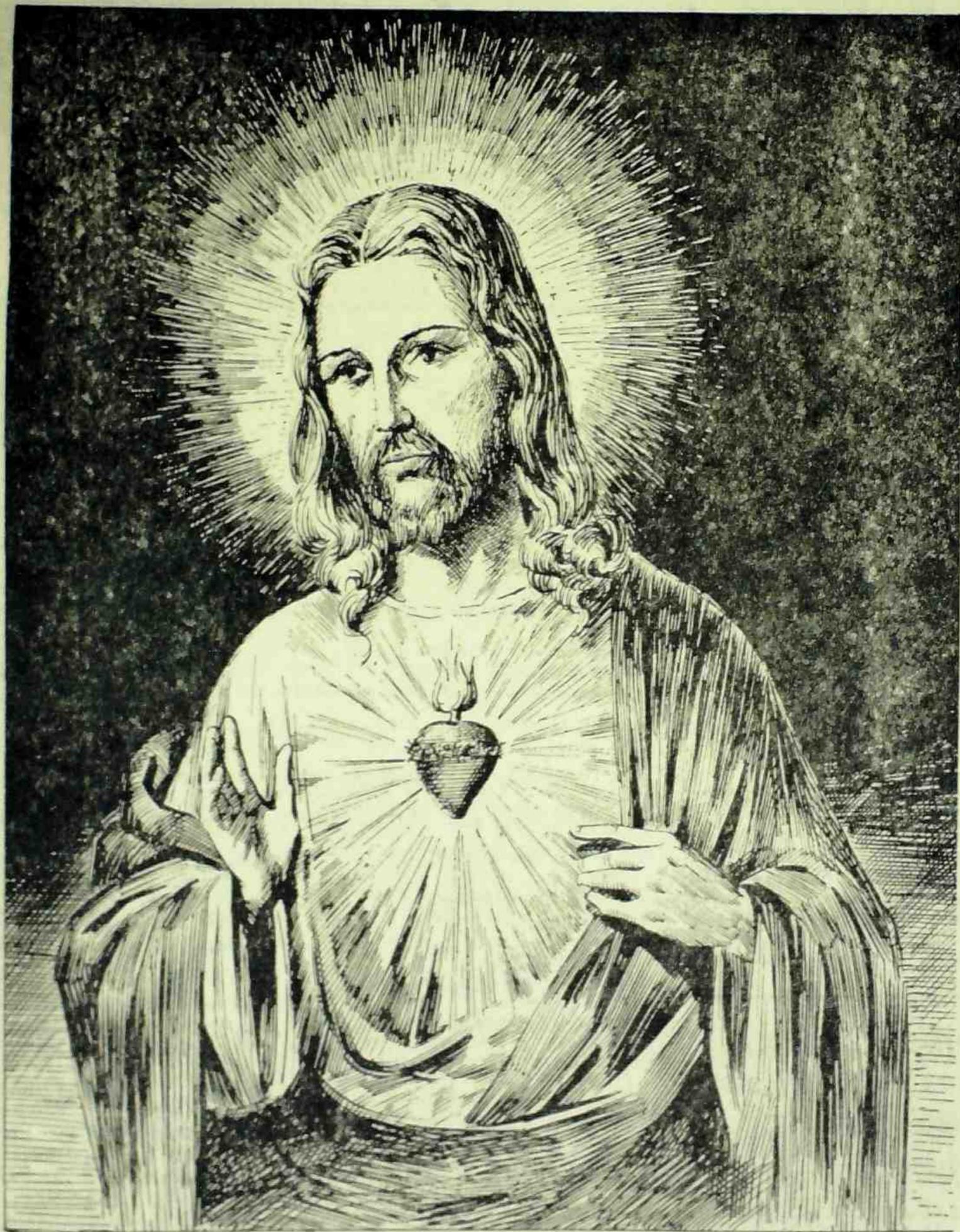


ANO LXV

São Paulo,  
14-VI-1964

NÚMERO 10

# Ave Maria



*"Aos devotos de meu Sagrado Coração, farei reinar a paz em suas famílias e abençoarei as casas em que se achar exposta e venerada a minha imagem."*



## Tu e a Confissão

Este livrinho ajuda ao católico praticante a fazer melhor as suas confissões, encoraja o pecador a voltar ao sacramento da penitência, responde às perguntas mais frequentes e diz ao não católico, com toda a clareza, o que é a Confissão.

Preço Cr\$ 200,00

Peça pelo reembolso postal a  
"O MARIANO", C. P. 6578  
São Paulo — SP

Peço enviar-me \_\_\_\_\_ exemplares de "Tu e a Confissão".

Nome: \_\_\_\_\_

Rua: \_\_\_\_\_

N.º: \_\_\_\_\_

Cidade: \_\_\_\_\_

Estado: \_\_\_\_\_

# Noticiário

## PAULO VI DESEJA REFORMAS NO BRASIL

Cidade do Vaticano — CIC — Regressando ao Brasil após sua audiência particular com o Papa, Dom Hélder Câmara declarou que, apesar de a Santa Sé ter a delicadeza de não interferir na vida de outros povos, Paulo VI deseja ardentemente ver o Brasil marchar para as reformas corajosas, democráticas e cristãs, próprias a um povo sadio que avança para o progresso e a liberdade.

## RUSSOS INSISTEM NUM ENSINO ATEU

Lima — CIC — O padre Filipe Mc Gregor, Reitor da Universidade Católica do Peru, ao voltar de um Congresso de Administração Universitária, realizado na Rússia, declarou que este país desfechou

mais um ataque direto e afrontoso contra a Igreja Católica, impondo um ensino totalmente orientado para a negação da existência de Deus.

## PAULO VI NOMEIA NOVA COMISSÃO

Cidade do Vaticano — CIC — O Papa Paulo VI nomeou uma nova comissão a fim de examinar

## As Monjas Benedictinas de CAMPOS DE JORDÃO

Av. Imbiri, 295

Executam qualquer trabalho de arte:

Pinturas,  
Desenhos,  
Crucifixos pintados,

DIPLOMAS DE 1.ª COMUNHÃO,  
BATIZADO, CRISMA, ORDENAÇÃO E CASAMENTO.

Paramentos,  
Mitras,  
Alvas e roquetes, etc.  
Véus de sacrários,  
Bandeiras,  
Estandartes, etc.

CONSERTO DE IMAGENS E OBJETOS

## PINTURA SACRA

Prof. A. L. GAGNI

Executou as Matrizes:

Santo Agostinho, Consolação  
São João Batista, São José etc.

Para decorações, dirija-se à

Rua Co. Luiz Alves, 75  
Tel. 7-1481 — São Paulo

os meios de comunicação social, como imprensa, rádio, cinema e televisão. A comissão, presidida pelo Arcebispo norte-americano Martin O'Connor, compõe-se de 32 membros, entre os quais figuram Dom Eugênio Sales, Administrador Apostólico de Natal, e os leigos Raimundo Manzini, do "L'Osservatore Romano" e Jacques Hass, Presidente da Associação Católica Internacional de Rádio e Televisão.

## COLABORAÇÃO ENTRE IGREJA E ESTADO

Cidade do Vaticano — CIC — Dom Hélder Câmara, Arcebispo de Olinda e Recife, ao tomar conhecimento do discurso do Presidente Castelo Branco, pronunciado na capital pernambucana, declarou não existir no Brasil religião oficial, prevalecendo entre Igreja e Estado respeito mútuo e leal colaboração, segundo os ensinamentos de Cristo: servir a Deus e aos homens.



GÁLIA — D. Josephina A. F. Pôrto agradece a S. Antônio M. Claret.

## AVE MARIA

ANO LXV ★ NÚMERO 10  
São Paulo, 14 de Junho de 1964

— PADRES CLARETIANOS —

Diretor:

Pe. José de Matos, C.M.F.

ASSINATURAS:

Anual . . . . . Cr\$ 500,00

Número avulso . . . Cr\$ 20,00

RED. E ADMINISTRAÇÃO

R. Jaguaribe, 761 - Caixa 615

OFICINAS:

R. Martim Francisco, 646-656

Telefone 52-1956 - São Paulo

# Onde mora Deus

(Especial para a "AVE MARIA")

**N**AS Ladainhas do Sagrado Coração de Jesus, nós O invocamos como a Casa de Deus e Porta do Céu.

Há as casas dos homens, onde êles moram e trabalham, sofrem e alegram-se, vivem sua dimensão de tempo, de sociedade, de cultura, nos limites de uma existência que se ilumina e apaga como um relâmpago.

Há as tendas de Satan, escolas do mal e sementeiras do pecado, onde se aprende o ódio e a luxúria, a ambição e o crime, fugindo ao verdadeiro culto do Senhor e à legítima observância de seus mandamentos.

E há as casas de Deus, abençoadas e consagradas, sacrários e templos, edifícios que se elevam na majestade de suas paredes, no alto de seus campanários, no mistério de seus altares.

Casas de Deus porque foram apartadas de todo o uso profano, e sòmente podem receber a oração e os louvores, os incensos e os cânticos que sobem ao Senhor.

O Coração adorável de Jesus é a mais sacralizada Casa de Deus.

Onde o Pai mora em tôda a intensidade de sua presença e de seu amor.

Onde nada jamais entrou profano e mesquinho, onde quem entra fala sòmente a linguagem do Paraíso, possui a Deus, enrica-se de eternidade.

Quem se devota de todo ao Coração de Jesus, encontrou a Porta do Céu, mora já no habitáculo da Divindade.

Jesus é sempre Mestre.

Ainda suas prerrogativas e títulos divinos são uma norma e roteiro para nossos caminhos.

Também em nosso coração Deus quer morar, com intensidade e amor, segurança e suave fruto.

Não haveremos de copiar dentro na alma sòmente as casas dos homens, sem vôos de espírito, sem libertação do quotidiano, escravizados à matéria.

Muito menos haveremos de ser as furnas de Satanás, na inglória faina de corromper e pecar, fazer o mal e ensiná-lo.

Nosso coração que comunga o Coração de Jesus será também Casa de Deus e Porta do Céu.

Casa de Deus, porque nosso amor, batizado e cristão em tôdas as suas manifestações, imita a beleza alcandorada do próprio Coração de Jesus. E o Pai virá morar em nosso íntimo, sacrário feliz da única ventura autêntica.

Porta do céu, porque a luz de dentro se expande, a presença de Deus transborda, e nosso coração oferecerá ao próximo o convite gentil para as ascensões espirituais.

Por certo que o alcançaremos se nos mirarmos no Coração Imaculado de Maria, a mais dourada casa de Deus e a mais segura Porta do Céu.

Nela Jesus morou deliciadamente. Por Ela entramos todos os que desejamos encontrar com segurança, sem temores e delongas, a estrada de bem-aventurança que sobe para o Coração de Deus.

Escreveu

*† Antônio Maria Alves de Siqueira  
Arc. Coadj.*

† Antônio Maria Alves de Siqueira, Arc. Coadj.

# Constituição Conciliar sobre a Sagrada Liturgia

## CAPITULO V

(Omitimos a publicação do Cap. IV, sobre o "Ofício Divino" por ser mais próprio dos sacerdotes)

### DO ANO LITÚRGICO

#### Finalidade do Ano Litúrgico

102. Considera a Santa Mãe Igreja, como dever seu, celebrar, em determinados dias através do ano, com sagrada lembrança a obra salvífica de seu divino Espôso. Cada semana, no dia que ela chamou de "Domingo", comemora a Ressurreição do Senhor, celebrando-a uma vez também, na festividade máxima da Páscoa, junto com sua sagrada Paixão.

Igualmente no correr do ano, revela o Mistério de Cristo, desde a Encarnação e Natal, até a Ascensão, o dia de Pentecostes e a expectativa da feliz esperança e vinda do Senhor.

Comemorando assim os mistérios da Redenção, abre aos fiéis as riquezas das virtudes e dos méritos de seu Senhor, de tal maneira que, de algum modo, os torna presentes em todo o tempo, para que eles os penetrem e fiquem cheios da graça da salvação.

#### Culto à Virgem Maria

103. Na celebração deste círculo anual dos mistérios de Cristo, a Santa Igreja venera com particular amor a Bem-aventurada Mãe de Deus, a Virgem Maria, unida com indissolúvel vínculo à obra salvífica de seu Filho. Nela a Igreja admira e exalta o mais excelente fruto da Redenção, e, como em imagem puríssima, contempla com alegria aquilo que na sua totalidade deseja e espera ser.

#### Culto aos Santos

104. Inseriu ainda a Igreja no decorrer do ano a memória dos Mártires e dos outros Santos, que, conduzidos à perfeição pela multiforme graça de Deus e premiados com a salvação eterna, cantam no céu o perfeito louvor de Deus e por nós intercedem.

No natalício dos Santos proclama o Mistério Pascal vivido pelos que sofreram com Cristo, e foram glorificados com Ele, propõe aos fiéis seus exemplos que arrastam todos por Cristo ao Pai e impetra por seus merecimentos os benefícios de Deus.

#### Ano Litúrgico e Vida Espiritual

105. Finalmente, nos diversos tempos do ano, conforme os temas apresentados, a Igreja aperfeiçoa o conhecimento dos fiéis por meio de exercícios de piedade espirituais e corporais, de instruções, de preces, de obras de penitência e misericórdia.

Por isso aprova o Sagrado Concílio determinar o que segue:

#### Primazia do Domingo

106. A Igreja, por uma tradição apostólica, que se originou do mesmo dia da Ressurreição de Cristo, celebra o mistério pascal cada oito dias, naquele dia que com razão se chama "Dia do Senhor" ou Domingo. Nêle devem os fiéis reunir-se a fim de, ouvindo a palavra de Deus e participando da Eucaristia, recordarem-se da Paixão e Ressurreição de Jesus Cristo de entre os mortos (1 Ped. I, 3). Portanto o Domingo é um dia de festa primordial, que deve ser lembrado e proposto à piedade dos fiéis, de maneira que seja igualmente um dia de alegria e de descanso do trabalho. As outras celebrações não lhe devem ser antepostas, a não ser que realmente sejam de máxima importância, pois que o Domingo é o fundamento e o núcleo do ano litúrgico.

### Revisão do Ano Litúrgico

107. O ano litúrgico deve ser revisto de modo que observadas ou restituídas as tradições e normas dos sagrados tempos, de acordo com as condições de nossa época, seja conservada sua índole original a fim de alimentar devidamente a piedade dos fiéis nas celebrações dos mistérios da Redenção cristã, sobretudo pelo Mistério Pascal.

As adaptações às condições locais, caso forem necessárias, façam-se de conformidade com os artigos 39 e 40.

#### O Próprio do Tempo

108. Oriente-se a atenção dos fiéis principalmente para as festas do Senhor, em que se celebram, no correr do ano, os mistérios da salvação. Por isso, o Próprio do Tempo tenha seu devido lugar acima das festas dos Santos, para que o ciclo integral dos mistérios da salvação seja convenientemente recordado.

#### Caráter da Quaresma

109. Tanto na liturgia como na catequese litúrgica seja melhor esclarecida a dupla índole do tempo quaresmal, que principalmente pela lembrança ou preparação do Batismo e pela penitência, dispõe os fiéis à celebração do mistério pascal, ouvindo com mais solicitude a palavra de Deus e entregando-se à oração. Por isso:

a) Utilizem-se com maior abundância os elementos próprios da liturgia quaresmal, referentes ao Batismo. Conforme as circunstâncias restituam-se alguns elementos oriundos da tradição mais antiga.

b) Outro tanto se diga dos elementos penitenciais. Pelo que toca à catequese, seja inculcada nos fiéis, juntamente com as consequências sociais do pecado, a natureza própria da penitência que aborrece o pecado como ofensa feita a Deus. Não se esqueça a participação da Igreja na ação penitencial e insista-se na oração pelos pecadores.

#### Adaptações das práticas penitenciais

110. A penitência da Quaresma não seja apenas interna e individual, mas também externa e social. Incremente-se a prática penitencial conforme as possibilidades de nosso tempo e das diferentes regiões, assim como as condições dos fiéis, e seja recomendada pelas autoridades mencionadas no artigo 22.

Todavia, sagrado seja o jejum pascal, a se observar na Sexta-feira da Paixão e Morte do Senhor, e, se fôr oportuno, igualmente no Sábado Santo, para que se chegue com o coração livre e aberto às alegrias do Domingo da Ressurreição.

#### As Festas dos Santos

111. De acordo com a tradição, a Igreja cultua os Santos e venera suas imagens e relíquias autênticas. As festas dos Santos proclamam as maravilhas de Cristo em seus servos e propõem oportunos exemplos à imitação dos fiéis.

Para que as festas dos Santos não prevaleçam sobre os mistérios da salvação muitas delas fiquem para a celebração de alguma Igreja particular, Nação ou Família Religiosa, estendendo-se unicamente à Igreja todas aquelas, que comemoram os Santos, de importância universal.

# Para as Legionárias de Maria

**E**DEL QUINN era uma simples moça irlandesa, que "pelo extraordinário exemplo de sua vida viria a alterar o curso da História".

Nada, em sua meninice e adolescência, faria prever sua futura glória: era uma garota encantadora, alegre e atraente, como tantas outras.

Edel conheceu a Legião através de uma amiga. Esta recusou um convite de Edel para ir até sua casa, alegando que tinha de ir a uma reunião da Legião de Maria.

Edel interessou-se pelo movimento e quis assistir à reunião.

Tornou-se, então, membro ativo e, após dois anos, era já presidente de um praesidium encarregado da recuperação de mulheres decaídas. Mas, embora totalmente devotada à causa legionária, sentia-se atraída por um outro ideal: queria ingressar num convento de religiosas contemplativas.

Seu desejo de uma vida de oração, entre as Clarissas, nunca chegou a ser satisfeito, devido a uma incurável tuberculose. Deus tinha determinado que, permanecendo sua alma para sempre encclusurada, as paredes de seu convento seriam os caminhos da África.

Em 1934, após permanecer 18 meses num sanatório, retornou à vida normal, tendo, então, participado de uma peregrinação a Lourdes, organizada pela Legião de Maria.

Regressando à Irlanda, continuou na Legião como membro ativo.

Sua alma generosa levou-a a se entregar sempre mais ao serviço apostólico.

Em 1936, com 29 anos de idade, partiu para a África Oriental, como Enviada da Legião de Maria, dedicando-se a um apostolado heróico até a morte, por 7 anos e meio, sem nunca voltar à pátria e rever a família.

Apesar de dificuldades tremendas, conseguiu estabelecer a Legião em todo o território do Vicariato de Zanzibar.

Depois, animada de incansável zelo, apesar da saúde sempre delicada, percorreu os imensos ter-

ritórios de Kênia, Tanganika, Uganda, Niassaland e Ilha Mauríus.

Era obrigada, algumas vezes, a um repouso forçado em hospitais; mas, ainda assim, prosseguia em seu apostolado, através da oração e da correspondência.

Em 1943, escrevia uma testemunha ocular a seu respeito:



EDEL QUINN

Enviada da Legião de Maria  
à África

"Não está curada. Está pesando muito pouco, e lhe é muito penosa a presente estação de chuvas. Tem dificuldades em respirar. Qualquer esforço físico, mesmo leve, deixa-a sem fôlego e necessita de

descanso. É uma criatura extraordinária, um magnífico exemplo de vocação cumprida com integral fidelidade".

Todos os que a conheceram de perto observaram que, sob a intensa atividade exterior, escondia-se uma profunda vida de união com Deus.

A Missa, desde a juventude até o final, foi o centro de sua vida.

Chegava a viajar horas e horas em jejum — certa vez ficou 17 horas sem comer — só para poder receber a Santa Comunhão.

Atribuía ela ao SSmo. Sacramento a graça de poder prosseguir na luta.

"Como a vida seria solitária sem Ele", escreveu certa vez.

Seu imenso amor pela Virgem Mãe de Deus, sua confiança e total dependência de Maria, impregnava todos os aspectos de sua vida, tendo alcançado um grau pouco comum de união com Nossa Senhora.

Quando lhe perguntaram, se alguma vez lhe tinha recusado alguma coisa, respondeu:

"Não, nunca lhe neguei nada, em tudo quanto me pareceu ser a sua vontade".

Conservou-se sempre alegre até o fim.

Um sacerdote que a visitou poucos dias antes da morte, encontrou-a de "extraordinário e contagiante bom humor".

O fim foi repentino.

Tomada de surpresa, apenas perguntou:

"O que está acontecendo comigo? Será que Jesus veio me buscar?"

Foi no dia 12 de Maio de 1944.

O seu falecimento foi comunicado a Dublin, centro da Legião de Maria, por telegrama expedido pelo Emmo. Sr. Cardeal Secretário de Estado de Sua Santidade, quando — estando ainda a Europa em guerra — a notícia chegou ao conhecimento do Vaticano.

Em Nairobi, onde estabelecera a sua primeira Cúria, anos atrás, foi sepultada em cemitério reservado aos missionários.

# O Papa e o contrôle da natalidade

Ao receber os cumprimentos dos Cardeais pelo aniversário de seu primeiro ano de Pontificado, Paulo VI discursou sobre importantes temas, entre os quais, o controle da natalidade.

Anunciou que a Igreja estuda com a maior solicitude e competência o transcendente tema de tantas preocupações de consciência para os esposos cristãos. Dificilmente a Igreja irá alterar seu critério moral sobre a questão, em extremo grave para os casados, da regulação do nascimento dos filhos.

Entretanto espera-se o pronunciamento prometido por Paulo VI, inteiramente de acordo com o progresso científico e a evolução do mundo de hoje.

Damos a seguir o texto íntegro pronunciado por Paulo VI e transmitido pelas Agências internacionais de publicidade: ANSA, AFP, AP, UPI, DPA e Reuters.

"O problema, todos falam dele, é o chamado controle da natalidade, ou seja, o do aumento da população, por um lado, e da moralidade familiar, por outro.

É um problema extremamente grave que atinge as fontes mais íntimas da vida humana, os sentimentos e os interesses mais íntimos da experiência do homem e da mulher.

É um problema profundamente grave e delicado e a Igreja reconhece seus múltiplos aspectos, isto é, as suas múltiplas implicações, entre as quais figura, antes de tudo, a competência dos cônjuges, sua liberdade, sua consciência, seu amor e seu dever.

Porém a Igreja deve afirmar também a sua, ou seja, a Lei de Deus, Lei interpretada, ensinada, favorecida e defendida.

A Igreja deve proclamar tal Lei de Deus à luz das verdades científicas, sociais, e psicológicas, que nestes últimos tempos ampliaram notavelmente seus estudos e documentações. Será então necessário enfrentar atentamente esta evolução, ora teórica, ora prática, da questão, e é isso o que a Igreja está justamente fazendo.

O assunto está sendo analisado e esperamos pronunciarmos em breve com a colaboração de muitos estudiosos insígnis.

Daremos em breve as conclusões, na forma que se considere mais adequada ao assunto tratado e ao fim almejado.

Porém, enquanto isso, dizemos francamente que não temos até agora motivo suficiente para não considerar obrigatórias as normas dadas por Pio XII a respeito.

Portanto, elas devem ser tidas como válidas, pelo menos até que nos sintamos obrigados em consciência a modificá-las.

Em um tema de tal gravidade, parece bom que os católicos queiram seguir uma única lei, que a Igreja autorizada propõe, e parece oportuno lembrar que ninguém pode, atualmente, pronunciar-se em termos diferentes das normas vigentes".



# Uma caridade mal interpretada

Congresso  
Catequético

Padre Olavo Soares Munhoz

Ainda que, sem mais pormenores, nos dão conta as agências internacionais de que cresce, na Itália, o movimento em prol da beatificação do Papa João XXIII. Tal notícia não nos causou surpresa alguma, uma vez que, logo após a morte do grande Pontífice das encíclicas "Mater et Magistra" e "Pacem in Terris", escrevíamos num de nossos diários do interior, que muito cedo o veríamos elevado às culminâncias dos altares, dadas as suas excelsas virtudes, entre as quais se sobressaía aquela capacidade impressionante e extraordinária de praticar a caridade, pela qual o mundo todo o admirava e o amava.

Era um santo em pleno século XX, destinado a assombrar os potentados das grandes nações, até então envoltos na preocupação louca de se armarem para uma guerra suicida. Era um santo suscitado pela Divina Providência para afastar da humanidade o perigo terrível de uma auto-destruição total.

Por isto mesmo, a caridade que êle ensinava e, o que é sumamente importante, praticava, nunca foi compreendida pelos homens, ou se êstes entendiam de compreendê-la, ao tentar praticá-la, misturavam tudo, e só espalhavam a confusão.

De fato, a prática das virtudes não é nada mais do que um extravasamento do que já se possui com raízes muito profundas, lá no íntimo da alma.

Nesta ordem de idéias é que se encontra a explicação para a ousadia de quantos pretendem criticar o grande Papa, quando de sua pregação no sentido da conquista dos sem-Deus e dos que um dia deixaram a Casa do Pai e não regressaram ainda, após tantos séculos.

Não que João XXIII quisesse, com esta atitude, uma abdicação de princípios ou a aproximação pura e simples dos vários credos, sem as necessárias cautelas. Acontece, porém, que assim não entenderam muitos de nossos católicos e avançaram demais, misturando-se com comunistas e inimigos declarados da religião, em nome precisamente daquela caridade, preconizada por João XXIII, hoje, note bem sua causa de beatificação em andamento.

\* \* \*

Infelizmente, também no Brasil, repetiu-se o fenômeno.

O comunismo aqui penetrou e grassou em tôdas as camadas sociais. "Em tôdas as classes", como ainda recentemente frizou o Presidente da República a vários membros do Episcopado brasileiro.

Veio a Revolução e, por absurdo que pareça, há quem não a receba como uma libertação nacional, mas a entenda em termos de imposição de forças externas ou do poder econômico norte americano, insinuando — pasme o leitor! — que o comunismo era remédio para nossos males sociais.

É aí então que suspiram pelos dias de João XXIII, como se Sua Santidade fôsse partidário de tôdas as mazelas cometidas pelos vermelhos e seus áulicos, em nome da enfadonha coexistência pacífica, ou da não menos aborrecida e surrada tese da autodeterminação dos povos — não válida para os altos dirigentes do Cremlim —, em nome, por final, da caridade evangélica posta em prática, numa identificação perfeita com o Divino Mestre, pelo humilde Pontífice.

Esquecem-se de que João XIII era um santo e a caridade que praticava e ensinava é mui precisamente a caridade que êles, os comunistas e êsse bando enorme de inocentes úteis, não praticavam e por isto mesmo, não podiam ensiná-la.

Em setembro do corrente ano, realizar-se-á, em Descalvado, o I Congresso Catequético da Arquidiocese de Campinas. Esse encontro marcará o encerramento do Ano Catequético e também será uma comemoração ao 10.º aniversário da Escola Catequética Paroquial de Descalvado.

Em colaboração com o Secretariado Arquidiocesano do Ensino Religioso (SAER), todos os meses, de 20 a 27, a Paróquia N. Sra. do Belém tem dedicado uma semana de estudos, orações e trabalhos em preparação a êsse acontecimento. São visitas, pregações e cursos especializados para formar e informar os fiéis a respeito do sentido e da finalidade daquele Congresso.

Aos poucos vai se formando o clima necessário para o êxito dos trabalhos. Já surgem também várias iniciativas em todos os pontos da Arquidiocese no intuito de preparar catequistas e fiéis para participarem com proveito daquele encontro.

O que mais se procura, no entanto, é despertar os cristãos para uma colaboração maior neste setor do Apostolado.

É preciso fazer o retôrno a Cristo pelo Catecismo assimilado conscientemente. Mais do que conhecer bem a doutrina da Igreja é necessário vivê-la autênticamente.

Não basta pertencer à Igreja ou dizer-se católico. É preciso, além de praticar a religião, colaborar com a Igreja em sua missão pastoral.

Nenhum cristão pode ficar fechado em seu egoísmo.

É necessário partir para os outros, sair de si mesmo e preocupar-se também com o próximo, aqueles que são cristãos, mas não vivem o cristianismo.

Aquêle que não sabe repartir, não sabe amar.

"Nem todo o que diz: "Senhor, Senhor, entrará no Reino dos céus... mas quem cumpre sinceramente a sua Palavra divina". (Mt. 7, 21).

Equipe do S.A.E.R.  
Campinas.

## IMPORTANTE DETERMINAÇÃO DE PAULO VI

*Determinou Sua Santidade, por meio da Sagrada Congregação do Concílio, que os fiéis possam cumprir com o preceito da missa dominical já na tarde do sábado. Esta medida disciplinar visa dar a todos maior facilidade para o cumprimento da obrigação de assistir à santa missa aos domingos.*

*Desta faculdade já gozam certas dioceses da Argentina, Suíça, Itália e Israel.*

# DOM SEBASTIÃO BAGGIO

*Atual Representante de Paulo VI no Brasil*

Dom Sebastião Baggio nasceu na pequena cidade italiana de Rosa, aos 16 de maio de 1913.

Ordenou-se sacerdote a 21 de dezembro de 1935, iniciando já em 1940 sua carreira diplomática, como Secretário da Nunciatura Apostólica de El Salvador.

A partir de 1942 foi Secretário da Nunciatura Apostólica da Venezuela.

De 1946 a 1948, já Auditor, esteve a serviço direto de Pio XII na Secretaria de Estado do Vaticano.

Em 1949 regressou à América, trabalhando até 1950 na Nunciatura Apostólica da Colômbia.

De 1951 a 1953 serviu no Vaticano na Sagrada Congregação Consistorial; neste tempo

desempenhou igualmente missões diplomáticas na Áustria.

A 30 de junho de 1953 Pio XII o elegeu Arcebispo Titular de Éfeso e o nomeou Nuncio Apostólico no Chile, onde permaneceu até março de 1959.

Nesta data recebeu de João XXIII a designação de Delegado Apostólico no Canadá.

Sua Santidade Paulo VI, a 26 de maio do ano em curso, o escolheu como seu representante no Brasil em qualidade de Nuncio Apostólico.

Seja Sua Excelência Reverendíssima benvido entre nós, e que seu apostolado e missão diplomática continuem coroados de êxito na terra de Nossa Senhora Aparecida.

## NOTÍCIAS CATÓLICAS

### 44.º ANIVERSÁRIO DE SACERDÓCIO DE PAULO VI

Cidade do Vaticano — CIC — O "L'Osservatore Romano", comentando o 44.º aniversário de Ordenação Sacerdotal do Chefe Supremo da Igreja, elogiou o zelo apostólico com que Paulo VI vem servindo a humanidade com estas palavras: "Quarenta e quatro anos representam quase uma vida. E a vida do Padre que é atualmente o Guia da Igreja Católica Romana foi dedicada — e ainda o é — a unir os homens a Deus e os homens entre si em Deus".

### BISPOS PREPARAM TEMAS PARA A CNBB

Rio — CIC — Dezenove bispos e dois cardeais reuniram-se no Convento de Nossa Senhora do Cenáculo, a fim de preparar a VI Assembléia Ordinária da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, a realizar-se no Vaticano, às vésperas do novo período de sessões do Concílio Ecumênico. Desta assembléia deverão participar cerca de 160 bispos.

### MILITARES DAS TRÊS ARMAS FAZEM A COMUNHÃO PASCAL

São Paulo — CIC — A praça da Sé em São Paulo ficou inteiramente tomada pelos soldados que receberam a comunhão no dia da festa de "Corpus Christi". Perto de 6.500 militares do Exército, da

Marinha, da Aeronáutica e da Força Pública do Estado comungaram, durante a missa festiva celebradas nas escadarias da Catedral. Depois da revoada de 1.500 pombos, os presentes cantaram o Hino Nacional e os militares desfilarão diante do altar em que estava num pedestal a cruz trazida de Jerusalém.

### "CORPUS CHRISTI" 700 ANOS DE INSTITUIÇÃO

Cidade do Vaticano — CIC — A fim de comemorar o 7.º centenário da instituição da festa de "Corpus Christi", Paulo VI acompanhou a procissão Eucarística e carregou pessoalmente o Santíssimo Sacramento. Uma compacta multidão aguardava no "Circo Máximo", à entrada da procissão e aclamou calorosamente o Pontífice. Nessa ocasião o Papa pronunciou sermão sobre a Eucaristia e terminou invocando as bênçãos de Cristo sobre os governantes e dirigentes da cidade e sobre toda a vida pública.

### PAPA SENTE A MORTE DE NEHRU

Cidade do Vaticano — CIC — Informado do falecimento do chefe do governo indiano, primeiro-ministro Jawaharlal Nehru, o Papa Paulo VI enviou mensagem de condolência ao presidente hindu e aos parentes do falecido, dirigindo-se posteriormente à sua capela particular a fim de fazer oração pelo grande estadista indiano.

### DOM HÉLDER CONFIANTE

Rio — CIC — Dom Hélder, Câmara, Arcebispo de Olinda e Recife, que esteve nesta capital secretariando os trabalhos da Conferência Nacional dos Bispos Brasileiros (CNBB), declarou-se mais do que nunca animado a "realizar em todo o Nordeste uma campanha de fé cristã, pois o Brasil nada tem a temer com a eliminação das forças comunistas que nos ameaçavam". Falando a respeito das conferências, esclareceu que vários temas foram abordados, entre eles a Liturgia, o ensino da religião, a fé, a moral, a educação e as vocações.

### BISPOS E MARECHAIS PRESTAM HOMENAGENS A CRISTO-HÓSTIA

Rio — CIC — Dezoito Bispos acompanharam a procissão de "Corpus Christi", da igreja de Santana à Candelária. A procissão primou pela ordem, percorrendo a pista central da Avenida Presidente Vargas, em duas alas, com as representações de colégios, associações e cruzadas eucarísticas. Os marechais Juarez Távora e Augusto Magessi, e o general João Batista de Matos ajudaram a sustentar o pálio. Muitas pessoas levando seus rádios de pilhas e acompanharam os hinos e orações, através da Rádio Nacional, enquanto o grosso dos fiéis esperavam nas calçadas a passagem de Cristo presente no Santíssimo Sacramento.

# Núncios no Brasil

Ao ensejo da designação do novo Núncio Apostólico do Brasil julgamos interessante recordar os nomes, em ordem cronológica, dos Excmos. Sr̃s. Internúncios e Núncios do Brasil.

Os assinalados com asteriscos foram, ao depois, elevados à púrpura cardinalícia.

## Junto à Côrte de Bragança

- \* 1808 — 1817 Dom Lourenço Caleppi
- 1817 — 1820 Dom João Marefoschi

## Junto à Côrte Imperial

- \* 1829 — 1832 Dom Pedro Ostini
- 1840 — 1841 Mons. Scipião Fabbrini
- 1841 — 1845 Mons. Ambrósio Campodonico
- 1845 — 1847 Mons. Caetano Bedini
- 1848 — 1852 Mons. Lourenço Barili
- 1856 — 1857 Dom Vicente Massoni
- \* 1857 — 1863 Dom Mariano Antoniaci
- \* 1863 — 1874 Mons. Domingos Sanguigni
- \* 1876 — 1879 Dom César Roncetti
- \* 1879 — 1881 Dom Ângelo Di Pietro
- \* 1882 — 1884 Dom Mário Mocenni
- 1884 — 1887 Dom Rique Cocchia
- 1887 — 1889 Mons. Francisco Spolverini

## Junto ao Governo da República

- 1889 — 1891 Mons. Francisco Spolverini
- \* 1892 — 1895 Dom Jerônimo M. Gotti
- 1897 — 1902 Dom José M. Macchi
- 1902 — 1906 Dom Júlio Tonti
- 1906 — 1911 Dom Alexandre Bavona
- 1911 — 1916 Dom José Aversa
- 1916 — 1920 Dom Ângelo Scapardini
- \* 1920 — 1925 Dom Henrique Guasparri
- \* 1927 — 1946 Dom Aloisio Masella
- \* 1946 — 1954 Dom Carlos Chiarlo
- 1954 — 1964 Dom Armando Lombardi
- 1964 — . . . . Dom Sebastião Baggio

## ASPECTOS POSITIVOS DA FAMÍLIA

(Ver "Ave Maria", pág. 120)

D) **Maior valorização da mãe.** E com a criança, também a mãe é valorizada.

É este outro fenômeno que devemos saudar com grande alegria. Celebra-se assim a vida humana em seu nascer de amor e de mistério.

Ternura, piedade, amor, sacrifício circundam com sagrado e sublime encanto a maternidade.

A nova vida, que dela surge, por sua extrema debilidade cobre-a justamente com o escudo duma comum e intangível proteção. Leva-a a resplandecer com incomparável dignidade, quando floresce na família legítima e honesta, e exalta-a junto a Mulher por excelência, a Virgem Santíssima, Mãe de Cristo na carne, e nossa no espírito.

E) **Desenvolve-se o direito familiar.** Já se desenvolveu desta maneira um novo e amplíssimo direito da família, que devemos reconhecer como um dos melhores sinais do progresso moderno: o direito de constituir uma família própria é defendido por todos.

Ampliou-se a assistência higiênica, sanitária e educacional da família. Está em curso um esforço extremamente louvável para proporcionar a cada família uma habitação saudável e adequada. Foi difundido o princípio do salário-família. São favorecidas as famílias numerosas. Aperfeiçoa-se o sistema da pequena propriedade, dos seguros e das pensões. Busca-se por parte de alguns, promover o bem-estar não só dos membros individuais que integram a família, mas da família mesma, considerada em seu conjunto, e deve auspiciar-se que o reconhecimento de algum direito público venha consolidar socialmente o núcleo familiar, restituir-lhe alguma função de maior responsabilidade e conferir-lhe maior dignidade civil, como célula fundamental da sociedade. (Card. Montini, em 1960)

# Para as equipes de casais

## A) PARTE BÍBLICA

Parábola do tesouro e da pérola — Mt. XIII, 44-46.

Ver **Quais são as pessoas, coisas e ações que aparecem nestas parábolas?**  
Julgar **Que elas representam em seus simbolismos?**  
Agir **Que ensinamentos nos dá Jesus nestas parábolas?**

## B) PARTE LITÚRGICA

Comentar estas partes da missa:  
Epístola, Evangelho e Homilia.

(Ver Pius Parsch "Para Entender a Missa". Págs. 57-64.)

## C) PARTE FAMILIAR

A HIERARQUIA FAMILIAR, BASE DA HARMONIA CONJUGAL.

1. Qual a relação existente entre hierarquia familiar e autoridade marital?
  2. Julgo indispensável uma autoridade no lar? E ela deve corresponder ao marido? Por que?
  3. Em que consiste, ou qual a razão de ser da chefia do espôso no lar? Um honorífico cargo ou um grave encargo?
  4. Existe alguma dependência entre a autoridade do marido no lar e a convicção religiosa dos esposos? Como assim?
  5. Conheço e como explico as afirmações da Bíblia em Gênesis III, 16. 1 Coríntios XI, 3. Efésios V, 22-24?
  6. Hoje a tendência é favorecer ou diminuir o prestígio do marido? Que mais convém à sua mulher: favorecê-lo ou diminuí-lo?
  7. É a mesma a situação social da mulher, perante o homem, antes e depois do casamento?
  8. Qual a função do amor na hierarquia do lar, decorrência da chefia do espôso?
  9. A hierarquia familiar, com base no amor, contribui realmente para a perfeita harmonia entre os esposos? E em faltando, perturba-se a paz doméstica?
- (para exame íntimo do casal)
10. Respeita-se em casa a hierarquia familiar? É por isso que vivemos em harmonia ou sem ela? Estamos cada qual satisfeito com o proceder do outro? Em que poderíamos melhorar neste ponto? Entra o amor em nossas relações hierárquicas de marido e mulher?

## PARÁBOLA DA MOSTARDA E DO FERMENTO

I. Na parábola do grão de mostarda Jesus ensinou que como a menor das sementes se transforma na maior das hortaliças, assim também a Igreja. Pequenininha em seus começos crescerá a ponto de poder abrigar todos os homens.

Os apóstolos, confiantes nas palavras do Mestre, cooperaram para que a força expansiva da Igreja se difundisse, embora lentamente à imitação do desenvolver da semente.

Orientemos por eles nossa ação evangélica, seguros de que aos poucos também há de se expandir em benéficos frutos.

Em particular, façamos nós pais, que a Igreja cresça com o crescimento de nosso lar. E não só em qualidade de família numerosa, mas ainda como casa aberta que abriga com carinho todos os que necessitam de auxílio e de amor.

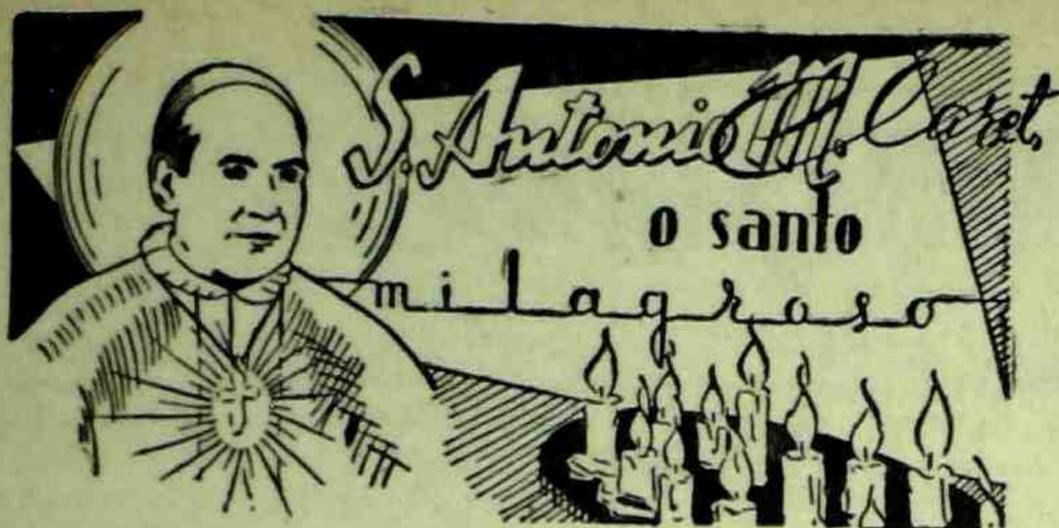
II. Prossegue Jesus seus ensinamentos sobre a expansão da Igreja com a parábola do fermento. Dêle necessita a farinha para crescer.

Esta vitalidade da levedura a Igreja a possui em si para fermentar toda a massa humana. E se é somente de mistura com a

massa que o fermento a faz crescer, assim os cristãos militantes, verdadeiro fermento espiritual, hoje como nunca, devem se pôr em contato íntimo com os homens para maior crescimento do Reino de Deus.

Na ordem familiar sejamos de igual modo "fermento" para nossos filhos, e mutuamente um cônjuge para o outro. A semelhança do fermento penetre sobretudo o nosso amor o coração daqueles que nos são particularmente caros.

Valter e Lenita Zelmanovits



## AGRADECEM A SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET

### Graças em favor de seus maridos.

Neusa Pinto Carvalho, de Goiânia; Alzira Sousa Matos, de Bariri; e Achilêa Nano Loate, de Jundiáí.

### Graças em favor de seus filhos nos estudos, em tratamento de saúde e em outras circunstâncias difíceis.

Teresinha de Jesus, filha de Maria Leite do Nascimento, de Campinas; Rubens e Celso, filhos de Ordália Moreno, de Botucatu; Mafalda, filha de Zulmira B. de Oliveira, de Itu; Adélia Conceição, filha de Maria Conceição Réccio, de Piratininga; Rosa Ângela, filha de Maria Ignez Guimarães, de Brotas; João Fábio, filho de Ana França Betoni, de Guaratinguetá; Janete e Janice, filhas de Elce Dias Peres, de Nova Lima; Elisette, filha de Maria Odette Monachese Peres, de Juiz de Fora; João Irineu, filho de Antônio J. Ferrari, de Boa Esperança; José, filho de Guineza Adas Miguel, de Tupã; Maria Aparecida, filha de Alzira Sousa Matos, de Bariri; Fernando, filho de Vicentina Casarini, de Mogi Mirim; Ester M. Prado, de Ourinhos; Sabina Barbosa Malagueta, de Piracicaba; Maria Odette Monachese Peres, de Juiz de Fora; e Ester Venâncio Duarte de Campina Verde.

### Graças de terem sido felizes nos estudos.

Constantino José Sahade, de Piraju; Maria Aparecida M. Sousa, de São Paulo; Suely Paliate, de C. do Itapemirim; e Pedro A. Silva, de Belo Horizonte.

### Graças em favor de seus netos.

Jair Antônio, neto de Dolores Ximenes Piovesana, de Itatiba; Rosa Maria P. Prado, de Pôrto Alegre; e Maria Celeste Vasques, de Itapetininga.

### Graças por ocasião do nascimento de seus filhinhos.

Edith Baner Ferreira, de Belo Horizonte; Teresa C. Veronese, de Dracena; Efigência Peviani, de Junqueirópolis; Dalva Loate Gregnanno, de Jundiáí; Eva Leoni de Vargas, de Lageado; e Glauce Ioni Sousa, de Cruzeiro.

### Graças no restabelecimento de sua saúde.

Maria de Lourdes V. Cunha, de Campina Verde; Marly Ribeiro Flores, de Pinhal; Maria Odette Peres, de Juiz de Fora; Marlene Loate, de Jundiáí; e Josephina de Almeida França Pôrto, de Fernão Dias.

### Graças em seu favor ou de pessoas da família.

Vicente Pelusso, de São Paulo; Alzira de Sousa Matos, de Bariri; Pedro A. Machado, de Pôrto Alegre; Jerônimo de Oliveira, de Imauí; Edith Tankoski, de Canoas; Branca Lacroix Flores, de Itaqui e Syria Neme Felício, de Conchas.

## AGRADECEM A SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET

Augusto Borillo  
de Bariri

Doralice F. Rolano  
Dalva Bressan  
de Brotas

M. Aparecida Ferraz  
de Sorocaba

João Villaça  
de Bauru

Aparecida Frecárico  
de Getulina

Uma devota  
de Luzânia

Marina T. Scotto  
de Itapetininga

Lígia Elizabeth Cruz  
de Caxambu

## 113 — ARAGUARI



Maria Claret

Seus pais: Florismundo e Maria Conceição do Nascimento.

Teresinha V. Sena  
de Ituiutaba

Amélia Selkiti Almeida  
de Andirá

Aparecida Troncha  
Maria P. Troncha  
Efigênia Troncha  
de Ipameri

Rita E. Bruson  
de Salto

Edina A. Gonçalves  
de Cataguases

Baldira Ruffoni  
de Pôrto Alegre

Odete Michels  
de Estreito

# CONSULTÓRIO POPULAR

P. 377 — Tenho, por vício, cometido muitos pecados contra a castidade. Se me casar, meus filhos serão anormais? São válidas as promessas que fiz para evitar tal vício?

R. — Seus filhos poderão ser normais. São válidas as promessas e deve cumpri-las. Mas, a promessa que deve fazer é comungar mais e sobretudo evitar a ocasião, ou seja, o lugar e a hora onde habitualmente costuma cair.

Se mudar de vida, nada o impedirá de ser feliz no casamento. Não só não impedirá, mas a vitória conseguida será um sinal de que será feliz.

\* \* \*

P. 378 — Desejava saber o nome de batismo de todos os papas que existiram até hoje. L.A.B.

R. — Sua pergunta é um tanto estranha. Não é possível respondê-la, pelo consultório, pois são mais de 200. Consulte alguma enciclopédia ou história dos Papas.

\* \* \*

P. 379 — Pequei demais contra o 4.º mandamento. Já me confessei. Deus me perdoou? Tudo o que aconteceu, atribuo a êsse mau passado. M.R.

R. — Fique tranquila, se Deus não tivesse perdoado, para que serviria a confissão?

\* \* \*

P. 380 — Que se deve fazer quando somos desprezados pelos pais. Amam demais um filho e o outro fica de lado. Não vejo a hora de me casar. Assinante.

R. — Suporte com paciência e sem se preocupar, para não criar complexos. Procure amor e compreensão em bons amigos e colegas.

Se encontrar um bom moço, pode se casar. Cuidado para não se precipitar demais. Muitos pais são culpados de certos casamentos infelizes. Obrigam a

moça, fora do tempo, a se casar e às vezes com qualquer um, para se livrar deles, ou ainda a namorar, antes do tempo, para encontrar o amor e compreensão que não encontram em casa.

\* \* \*

P. 381 — Meu noivo pertence ao conjunto teatral da paróquia. Parece que ama mais o conjunto que a mim. Serei feliz se me casar? Assinante.

R. — Volte a comungar novamente e não deixe Nosso Senhor por esta pequena dificuldade. Procure conquistar seu noivo pela bondade e outras qualidades. Se desde agora você já não exerce suficiente influência nele, menor será depois de casados.

Sem deixar de condenar estas saídas de casados com moças, parabéns pelo noivo que encontrou, cujos divertimentos é o teatro paroquial.

Não deve ser supresso o conjunto teatral da paróquia. Mas, necessariamente devem ser corrigidos os abusos.

\* \* \*

P. 382 — Tenho 70 anos. Na Igreja que frequento, a missa é às 5,30. Pelo frio, que me faz mal, perdi alguma missa. Cometi pecado? I.M.

R. — Não. O perigo que pode constituir o frio, para sua idade avançada, a dispensa da assistência da missa.

\* \* \*

P. 383 — Que me diz sobre o livro: "O Papa Negro" de Ernesto Mezzabotta. A.C.C.S.

R. — Reprovado. Reune tudo o que é possível de mentiras e baixeiras contra a Igreja. Está repleto de falsidades. Nem sequer está bem escrito.

Pe. LAZARO DE PAULI, C.M.F.  
Cx. Postal 153 - Curitiba - Paraná

## Vocações Sacerdotais Claretianas Informam:

Na França, em Metz, ordenou-se recentemente sacerdote, com especial autorização do Papa, o Pe. Valentim Schwaller. Celebrou sua primeira missa numa cadeira de rodas, pois é paralítico, em consequência de um desastre sofrido faz dez anos.

Dom José Beram, Arcebispo de Praga, foi posto em liberdade depois de 14 anos de prisão, motivada por sua oposição ao comunismo. Encontra-se agora "livre", mas impedido de exercer qualquer ação pastoral. Em idêntica situação acham-se outros Bispos da Tchecoslováquia.

Na Colômbia, estudam em seu seminário de vocações tardias cerca de 200 candidatos ao sacerdócio. Chama-se êste seminário "Cristo Sacerdote" e nêle cursam seus estudos eclesiásticos alunos das dioceses colombianas e dos países vizinhos. A maioria destes

seminaristas contam com mais de 30 anos. Em fins de 1963 ordenaram-se seus cinco primeiros sacerdotes.

Dom Francisco Mac-Serley, vigário geral das Filipinas, ganhou um submarino para seu trabalho missionário nas 320 ilhas do arquipélago de Sulu.

Existem atualmente no mundo mais de 200.000 seminaristas.

Na Hungria 1.300 sacerdotes encontram-se impedidos de exercerem seu ministério sagrado; são obrigados ao trabalho das fábricas como simples operários.

Em São Paulo as crianças da Fundação Paulista de Assistência à Infância, com a privação de seus doces, generosamente ofertaram a importância de Cr\$ 4.000,00 em auxílio da Obra das Vocações Sacerdotais.

# A CATÁSTROFE DE LIMA

O mundo inteiro estremeceu perante o tremendo sinistro do Estádio Municipal de Lima, ocasionado pelo pânico que se originou durante o jogo de futebol, entre as seleções do Peru e Argentina.

Trezentas pessoas faleceram da maneira mais brutal e outras mil ficaram seriamente feridas. Os jornais deram em manchetes o pavoroso acidente ocorrido na praça esportiva da capital limenha na tarde de 24 de maio.

Registramos aqui algumas notas religiosas do lutuoso acontecimento. Reproduzimos a "enérgica condenação" publicada pelo Osservatore Romano, órgão do Vaticano, recriminando o "fanatismo esportivo", responsável pela catástrofe que enlutou tantas famílias peruanas.

**CONDOLÊNCIAS DO PAPA.** Sua Santidade Paulo VI além de rezar pelas infelizes vítimas enviou mensagem de pêsames a Dom João Ricketts, Cardeal Arcebispo de Lima, externando sua profunda dor pelo trágico acontecimento.

**AÇÃO DO CARDEAL ARCEBISPO.** Mons. Ricketts, iniciou logo uma coleta de âmbito nacional em favor de todos os acidentados. Juntamente com seu Bispo Auxiliar percorreu os hospitais da cidade confortando as vítimas e seus familiares. Determinou ainda fôsem rezadas muitas missas em sufrágio de todos os falecidos.

**PRECES A DEUS.** Sua Excelência o Sr. Belaunde Terry, Presidente da República do Peru decretou luto oficial e pediu, à nação, que rezasse a Deus, implorando-lhe o eterno descanso para as centenas de mortos.

**AUXILIO DA CARITAS.** A organização católica "Cáritas" se encarregou de realizar a coleta determinada pelo Sr. Cardeal Arcebispo e fez ainda sua distribuição. O Governo doou 40.000 dólares.

**ASSISTÊNCIA SACERDOTAL.** Logo que se deu o desastre bastantes padres correram ao local, e amainada a agitação popular, puderam penetrar no estádio, para assistirem espiritualmente aos moribundos, estendidos pelo chão ministrando-lhes os últimos sacramentos.

## ENÉRGICA CONDENAÇÃO

"Hoje, quando lemos os relatos dos choques cruéis e sangrentos entre as fações que se digladiavam no circo de Bizâncio, ficamos revoltados e, ao mesmo tempo, supomos que os autores dos relatos tenham exagerado.

Contudo os trágicos acontecimentos, que ontem cobriram de luto a capital do Peru, fazem com que nos detenhamos nas tragédias contemporâneas, talvez mais graves do que as do passado, pois demonstram a que excessos pode levar a paixão quando falta o controle da razão.

Ao horror, à lamentação e aos prantos pelas vítimas, não se pode deixar de associar a enérgica condenação desses excessos que degradam a condição humana.

Naturalmente, o esporte, concebido como contraposição leal e sã de energias, não está em discussão. O que não se pode admitir é o facciosismo que, além de qualquer limite e à margem dos campos esportivos, cega os espectadores, compelindo-se à loucura.

Consideração especial deve ser emprestada ao trabalho dos que,



*Anulado um gol dos peruanos, fanáticos do futebol tentaram penetrar no gramado para agredir o árbitro uruguaio. Interveio a polícia com o emprego de granadas de gás lacrimogênio. Uma das bombas explodiu entre os 45.000 espectadores das arquibancadas. O pânico generalizado desencadeou tumultuosa evasão do estádio com cenas de horripilante massacre. Tudo fruto do fanatismo esportivo. Assim se compreende bem a severidade do artigo do órgão da imprensa oficial da Santa Sé.*

como nós, jornalistas, frequentemente temos responsabilidade nessa degradação do esporte e da humanidade.

Que os trágicos acontecimentos de Lima nos ensinem a emprestar o valor exato às competições esportivas e também, especialmente, a combater e temperar o insano espírito esportivo denominado "fanatismo esportivo", em torno do qual, podem polarizar-se, em loucura coletiva, paixões inferiores, indignas do homem". (Osservatore Romano)

## Tristeza e lágrimas

— Muito bem, querida Fabíola, o mesmo pensava eu, mas hoje tenho a respeito deles muito diversa opinião.

— Isso é muito para admirar porque, como prefeito da cidade deveis ter punido muitos desses desgraçados, pelas suas contínuas transgressões da lei.

Uma nuvem de tristeza cobriu o nobre rosto do ancião e uma lágrima lhe rolou pela face. Lembrou-se de São Paulo, que também começara por perseguir a Igreja

ser empregado pelo nobre Fábio, na Ásia. Porém, a minha fraca saúde me forçou a deixar o seu serviço.

Estavam sobre a mesa algumas folhas de excelente pergaminho, preparadas para a escrita. O velho colocou uma delas diante da jovem senhora, deu-lhe tinta e um cálamo, e ela escreveu uma breve, mas afetuosa carta a seu pai.

Apenas acabou, dobrou-a, atou-a com uma fita que colou com resina, imprimindo-lhe em seguida o seu sinete, tirado duma bolsinha bordada.

Mas ficou surpreendida de ver, antes de chegar à porta, que Torquato fazia parar o seu côche. Naquele momento, produziu-lhe uma impressão desagradável o contraste que apresentavam as maneiras simples e até um pouco servis, ainda que respeitosas do mancebo, com a nobre gravidade, mesclada de alegria do ex-prefeito.

— Perdoai se vos interrompo, minha nobre senhora, disse êle; mas, por certo, muito desejais que essa carta chegue depressa a seu destino.

— Sim, desejo que chegue à mão de meu pai o mais depressa possível.

— Nesse caso, muito receio não poder de todo satisfazer os vossos desejos. Só posso ir a pé, por ser o meio de viagem mais barato, e por isso gastarei alguns dias na jornada.

# FABÍOLA

O grande romance do Cardeal Viseman

## A Bôlsa

Fabíola, hesitante, disse:

— Não seria grande liberdade da minha parte oferecer-vos os meios de fazer essa jornada mais rapidamente?

— Por certo que não, respondeu logo Torquato, visto que assim poderei melhor servir vossa nobre casa.

Fabíola deu-lhe uma bôlsa bem cheia e que não só bastava para a jornada, mas ainda lhe deixava boa recompensa. Recebeu-a êle cheio de júbilo e desapareceu por cima das avenidas laterais. Tal procedimento desagradou a Fabíola e, desde logo, ficou pensando que não era aquela companhia a que mais convinha a seu velho amigo. Se tal cena fôra presenciada por Cromácio, teria visto o retrato de Judas no homem que aceitava aquela bôlsa. Contudo, a dama ficou satisfeita por se ter isentado, a trôco de algum dinheiro, de uma obrigação de que tal indivíduo lhe ficava credor.

## Assim leu Fabíola

Ela tirou do seio o pergaminho onde tinha escrito o nome dêle para o rasgar como inútil, quando percebeu que do outro lado estava escrita uma parte da cópia do livro que havia visto.

Constava esta só de algumas sentenças que leu. Então, pela primeira vez, viu as seguintes palavras, copiadas de um livro em que nunca pusera os olhos:

Eu digo-vos: amai os vossos inimigos; fazei bem àqueles que vos odeiam, e orai pelos que vos perseguem e caluniam para vos mostrardes verdadeiros filhos de vosso Pai que está nos céus, e que envia o sol a alumiar os bons e os maus, derramando a sua graça sobre justos e não justos.

(Continuará)

de Deus. Fabíola viu esta mudança que a penalizou. Disse-lhe então com maneiras afetuosas:

— Por certo falei com irreflexão e despertei-vos recordações que torturam o vosso bom coração. Perdoai-me, querido Cromácio, falemos de outra coisa. Um dos motivos que me determinou a visitar-vos, é perguntar-vos se sabeis de alguém que em breve vá a Roma. Tenho ouvido a diversas pessoas falar na viagem projetada por meu pai e estou ansiosa por escrever-lhe. Deus queira que não repita o que já tem feito outras vezes partindo sem despedir-se de mim, para que eu não sinta o dis-sabor da separação.

— Sei, respondeu Cromácio. Há um rapaz que parte amanhã de manhã. Vinde à minha biblioteca, e escrevei a vossa carta. Provavelmente o portador dela ali estará.

## Torquato

Voltaram para casa, e entraram em uma sala cheia de estantes de livros. No meio desta sala, sentado a uma mesa, estava um jovem copiando curiosamente de um grosso volume que tinha aberto diante de si e que imediatamente fechou, ao ver entrar uma pessoa estranha.

— Torquato, disse Cromácio, esta jovem senhora deseja mandar uma carta a seu pai, que está em Roma.

— Grande prazer terei sempre, replicou o mancebo, em servir a nobre Fabíola ou seu ilustre pai.

— Que? Tu o conheces? perguntou surpreendido o magistrado.

— Muito jovem ainda, tive, assim como meu pai, a honra de

Desejosa de recompensar o mensageiro, quando melhor o pudesse fazer, sobre outra folha escreveu o nome e a morada dêle e guardou-a cuidadosamente no seio. Depois de ter aceitado alguns refrescos, entrou no côche, e despediu-se de Cromácio.

## Pressentimentos

Havia não sei que de tocante e paternal no olhar do velho, como se tivesse o pressentimento de que não tornaria a ver sua jovem amiga.

Tal pensamento a preocupava também, mas seu sentimento era muito diferente do que impressionara o pobre velho.

Deveria êle deixá-la assim? Deveria deixá-la morrer em sua inveterada ignorância?

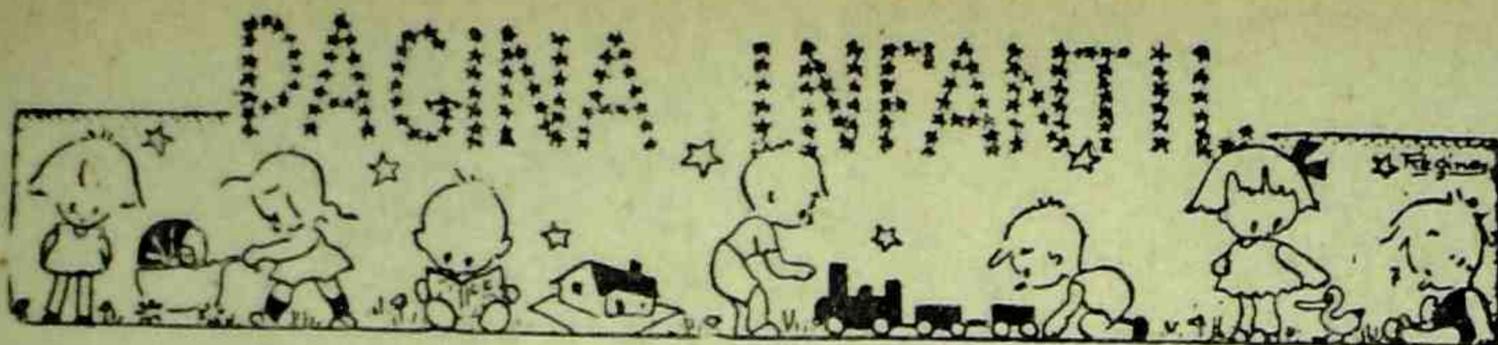
Aquêle generoso coração e aquela nobre inteligência, seriam acaso fadados a perder-se no lodçal do paganismo, sendo que pareciam oferecer à verdade os elementos mais delicados, os mais fortes fios para formar tecido digno das vistas de Deus?

Não podia ser assim. Contudo, mil motivos o impediam de fazer-lhe uma confissão, que bem via seria mal acolhida e só faria com que ela se afastasse ainda mais da fé.

— Adeus, minha filha, exclamou êle; sobre vós desça a bênção dAquele que não tendes ainda a ventura de conhecer. O velho voltou o rosto, largou-lhe a mão e retirou-se apressadamente.

## Para!

Fabíola também estava sensibilizada, tanto pelo mistério, como pela ternura de suas palavras.



REGINA MELILLO DE SOUZA

## O sapo e a estrela

A estrela cintilou no firmamento e ficou a brilhar já em cima, como um grande diamante.

O sapo que era poeta, suspirou ao vê-la. Era tão linda!

Todos os dias, quando a noite principiava a cair, ele vinha esperá-la. E ficava de olhos arregalados, admirando tanta formosura.

As relas e as pererecas caçoavam dele:

— Ora, senhor sapo, venha dormir. O que espera? Que a estrela desça do céu?

O sapo não respondia e continuava a admirar a linda e cintilante estrela.

— Um dia, ganho coragem, pensava ele. Peço à estrelinha que venha enfeitar o pântano e nunca mais haverá tristeza. Tudo ficará lindo, brilhando... brilhando...

O pântano era grande e sombrio. As árvores da floresta quase o sufocavam. Escondiam o céu onde sempre havia claridade e estrelas luminosas que pareciam grandes diamantes.

O pântano era sombrio, mas já fôra tão diferente. Naquele tempo, havia mais alegria, mais vida.

Havia os insetos zumbidores, as borboletas felizes e o alegre coaxar dos sapos e das rãs.

Os caniços cresciam, enfeitando a terra alagadiça, as algas se entrelaçavam atapetando de verde seus recantos.

O sapo vivia feliz. Ali nascera, ali pretendia morrer, sem mais nada desejar. Sua família era numerosa e todos seus membros, muito unidos.

Viviam todos satisfeitos, quando a desgraça aconteceu...

O inverno fôra cruel e uma estranha epidemia principiou a dizimar os sapos da vizinhança.

Todos os dias, chovesse ou fizesse sol, sempre aparecia dois ou três deles, boiando de papo para o ar...

Tanto bastou para que o medo se alastrasse, pondo em fuga muitos dos moradores do pântano.

Os insetos desapareceram, as rãs e os sapos mais sábidos cuidaram de fugir para bem longe. Só ficaram no pântano, algumas rãs e pererecas achacadas de reumatismo, sem ânimo de procurar outro lugar.

O sapo estava arrumando as malas e bagagens que desejava carregar, quando o menor dos seus filhinhos, o esverdinhado, adoeceu.

Durante dias sem fim, o sapo cuidara do pobrezinho que já não tinha mãe, fazendo o possível para salvá-lo, gastando tôdas economias e receitas que aprendeu. Tudo em vão. O sapinho continuou a definhar... a definhar que dava dó.

O tatu que era o médico da família, chegou a dizer para o pai, aflito:

— É preciso se conformar, compadre. Acho que ele não escapa.

E sem dizer mais nada, fôra se embora, sentindo um nó na garganta.

O sapo chorou, amargamente. O esverdinhado, era o filho mais lindo e mais carinhoso que possuía. Não poderia viver sem ele.

Mas... não adiantava chorar e disfarçando as

lágrimas o sapo cuidou de tornar felizes os últimos dias do pobrezinho.

Tudo quanto era frutinha e bichinhos tenros, ele trouxe para alegrá-lo. Mandou renovar a mobília do quarto, comprou cortinas novas, tecidos por dona aranha, com os fios mais lindos que encontrou.

Certo dia, acariciando o pequenino doente, o sapo perguntou:

— O que deseja que eu lhe traga, filhinho? Quero vê-lo feliz.

Esverdinho levantara para ele uns olhos tristes:

— Sabe, papai?... disse com voz quase apagada. Ontem, à noite, a janela estava aberta e eu vi no céu uma estrela. Brilhava tanto. Era tão linda!

— E então?

— Gostei dela, papai. E fiquei pensando...

— O que, filhinho?

— Se ela viesse me visitar, eu ficaria bom, tenho certeza.

O sapo saíra do quarto, escondendo os soluços e desde então vivia a olhar para a estrelinha distante. Ah! se pudesse, haveria de trazer para o filhinho aquela prenda tão linda.

Numa noite de luar, enquanto o enfermo dormia, o sapo olhava o céu e lágrimas ardentes lhe afogaram os olhos.

E foram tão sentidos seus soluços, que a lua se debruçou nas nuvens, perguntando:

— O que aconteceu, senhor sapo? Por que chora, assim?

Ao saber da triste história, a lua que era bondosa, prometeu:

— Não se aborreça. Vou conversar com a estrela e ver o que é possível fazer.

Foi numa noite linda, que a estrelinha desceu ao pântano, enfeitando-o com sua luz.

Os caniços se inclinaram para recebê-la e os aguapés floriram, nos mais deslumbrantes matizes.

O sapinho doente sentiu tamanha felicidade, que a febre teimosa foi-se embora de uma vez e ele começou a pular e a saltar de alegria.

Houve uma festa muito bonita e a felicidade voltou de novo à casa do sapo.

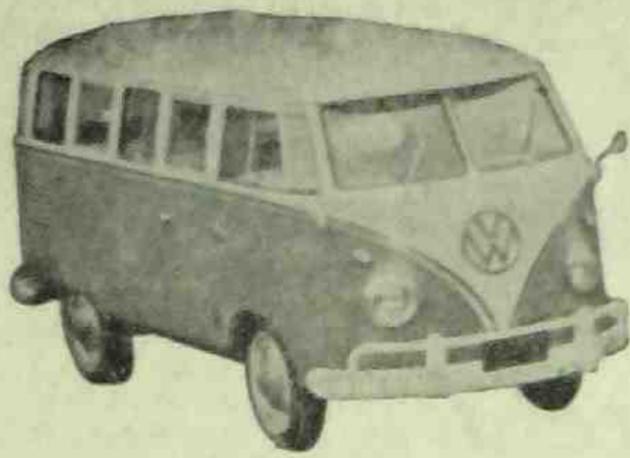
Quando as primeiras luzes da aurora se acenderam no céu, a estrela se despediu:

— Tenho que ir, disse num sorriso. Mas não se entristeçam. Quando quiserem me ver, olhem para o céu.

E ela foi subindo... subindo... até alcançar o firmamento.

O pântano ficou ainda a cintilar e dessas cintilações nasceram os lírios dos brejos, alvos e perfumados, lindo como as estrelas!

Em noite de lua o sapo vai à janela. Olha as estrelas do céu; olha as estrelas da terra... Sorri satisfeito e se põe a coaxar.



Êstes e muitos outros prêmios poderão ser seus! Basta adquirir uma ou mais debêntures da "AVE MARIA" (Cada Cr\$ 1.000,00) com 12% ao ano e acompanhadas de um talão gratis para o sorteio. — Pedidos, acompanhados de cheque ou vale postal, à Caixa 615, São Paulo.

AVISO — A fim de proporcionar, a grande número de assinantes e leitores, o ensêjo de participarem do sorteio de prêmios, adquirindo debêntures da "AVE MARIA", esta Administração resolveu transferir a extração para o dia 23 de Dezembro do corrente ano, impreterivelmente.

## DIABETES

Finalmente descoberto um nôvo tratamento para os diabéticos do mundo inteiro, graças ao uso do

### COPO MEDICINAL

O COPO MEDICINAL, agora também em pó, representa um grande avanço da Ciência, no tratamento do DIABETES, mal até hoje tido como incurável. Tem ainda eficácia comprovada para enxaquecas, males do estômago, figado, intestinos, e uma ação equilibrada na pressão sanguínea. Este tratamento, além de não ter nenhuma contra indicação, pode ser usado por pessoas de qualquer idade. Centenas de diabéticos tendo feito o uso exclusivo dêste nôvo tratamento, obtiveram em pouco tempo melhoras notáveis e o desaparecimento total dos sintomas característicos da doença. É na verdade um fato inacreditável.

Preço para todo Brasil, Cr\$ 800,00 — Atendemos pelo reembolso postal. — Descontos para revendedores. — Pedidos e Informações:

Distribuidora Copo Medicinal — Caixa Postal, 11  
CARANGOLA — MINAS GERAIS — Brasil.

## ÍNTIMAS

(Notas pessoais de meditações)

### ÍNTIMAS

é o livro de meditações que Você estava esperando...

### ÍNTIMAS

é um livro dinâmico, exigente e semeador de anseios espirituais...

### ÍNTIMAS

é um livro original, que não completa as meditações, para que elas não se reduzam a simples leitura piedosa.

### ÍNTIMAS

foi escrito para as almas nascidas sob o "signo mais" sedentas de sinceridade e autenticidade...

### ÍNTIMAS

é o livro do Missionário Redentorista espanhol, Padre Lopes Arróniz, que teve 21 edições em apenas 6 anos.

1 exemplar (para pedidos acompanhados do valor):

Cr\$ 1.350,00

Peça nas livrarias católicas ou às

Officinas Gráficas Editôras  
Santuário de Aparecida, Ltda.  
Rua Oliveira Braga, 64  
Aparecida S. P.

## Prezada môça:

— Você já fêz um retiro espiritual em Aparecida?

Em Julho, na Casa das Irmãs Mensageiras do Amor Divino, o retiro será exclusivo para môças.

— Pregador especializado!

Não perca esta oportunidade para uma renovação espiritual.

— Dias 23, 24 e 25.

Faça logo a sua inscrição escrevendo para:

IRMÃS MENSAGEIRAS  
R. Barão do Rio Branco, 300  
Tel. 300 — Aparecida, S.P.